

# SUMÁRIO

<b>1 - HERMENÊUTICA - INTERPRETAÇÃO DA BIBLIA .....</b>	<b>2</b>
1.1. CONCEITO .....	2
1.2. EXEGESE RABÍNICA .....	2
1.3. EXEGESE PROTESTANTE .....	2
1.4. EXEGESE CATÓLICA .....	3
1.5. ALÉM DA EXEGESE .....	3
1.6. AS FERRAMENTAS NECESSÁRIAS AO EXEGETA .....	4
1.7. COMO FAZER EXEGESE .....	5
1.8. O PROCEDIMENTO EXEGÉTICO .....	6
<b>2 - INTRODUÇÃO À EXEGESE DO ANTIGO TESTAMENTO .....</b>	<b>6</b>
<b>3 - RECUSOS EXEGÉTICOS .....</b>	<b>7</b>
3.1. DIFICULDADES NA COMPREENSÃO .....	7
3.2. ETIMOLOGIA .....	8
3.3. RAMOS DA EXEGESE .....	8
3.4. A TAREFA DO EXEGETA .....	8
<b>4 - PASSO A PASSO NA EXEGESE.....</b>	<b>9</b>
<b>5 - QUALIDADES DO EXEGETA .....</b>	<b>11</b>
5.1. ERROS A SEREM EVITADO NA EXEGESE .....	11
<b>6 - ESCRITURA E RELEITURA .....</b>	<b>12</b>
6.1. TIPOS DE LEITOR .....	12
<b>7 - PROBELMAS TEXTUAIS .....</b>	<b>13</b>
7.1. VARIANTES NOS MANUSCRITOS .....	13
7.2. VARIANTES NÃO INTENCIONAIS .....	13
7.3. VARIANTES INTENCIONAIS .....	15
<b>8 - PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
8.1. SENTIDO DAS PALAVRAS .....	16
8.2. DIFICULDADES .....	16
8.3. O SENTIDO DA IDÉIA DO ESCRITOR .....	17
8.4. O PROPÓSITO OU INTENÇÃO DO AUTOR.....	17
8.5. O ESTILO LITERÁRIO DO TEXTO .....	18
<b>9 - O CONHECIMENTO DO CONTEXTO.....</b>	<b>19</b>
<b>10 - PARALELISMOS BÍBLICO.....</b>	<b>20</b>
<b>11 - ELABORAÇÃO DA EXEGESE .....</b>	<b>21</b>
<b>12 - CONCLUSÃO .....</b>	<b>23</b>

# 1 - HERMENÊUTICA - INTERPRETAÇÃO DA BIBLIA

## 1.1. Conceito

A palavra 'hermenêutica' vem do verbo 'hermenêuein' (interpretar). E esta interpretação foi entendida diversamente através dos tempos. Por isso, temos três tipos de exegese: 1. Rabínica; 2. Protestante; 3. Católica.

## 1.2. Exegese Rabínica

Os Judeus interpretavam a escritura ao pé da letra, por causa da noção de inspiração que tinham. Se uma palavra não tinha sentido perceptível imediatamente, eles usavam artifícios intelectuais, para lhes dar um sentido, porque todas as palavras da Bíblia tinham que ter uma explicação. O exemplo do paralítico é antológico: ele passara 38 anos doente. Por que 38? Ora, 40 é um número perfeito, usado várias vezes na vida de Cristo (antes da ressurreição, no jejum) ou também no AT (deserto, Sinai). Dois é outro número perfeito, porque os mandamentos (vontade) de Deus se resumem em "2": amar Deus e ao próximo. Portanto, tirando um número perfeito de outro, isto é, tirando 2 de 40 deve dar um número imperfeito (38) que é número de doença...

Alegoria pura: neste sentido se entende a condenação de certas teorias que apareceram e eram contrárias à Bíblia (caso de Galileu). Assim era a exegese antiga. No século XVIII, o racionalismo fez o extremo oposto desta doutrina: negaram tudo que tinha alguma aspecto de sobrenatural e mistério, e procuravam explicações naturais para os fatos incompreensíveis, assim por exemplo, dizendo que Cristo hipnotizava os ouvintes e os iludia dizendo que era milagre. JC não ressuscitou, mas ele apenas havia desmaiado na cruz, e quando tornou a si saiu do sepulcro... Talvez não o fizessem por maldade. Era por principio filosófico.

A Igreja primitiva herdou muito do rabinismo, no início, mas depois se libertou. Começaram por ver na Bíblia vários sentidos: literal, pleno e acomodaticio. Literal: sentido inerente às palavras, expressão pura e simples da idéia do autor; Pleno: fundado no literal, mas que tem um aprofundamento talvez nem previsto pelo autor. Deus pode ter colocado em certas palavras um significado mais profundo que o autor não percebeu, mas que depois se descobre. Deus, como autor, fez assim. A palavra do profeta se refere a uma situação histórica; a palavra de Deus se refere ao futuro. Acomodaticio: é a acomodação a um sentido à parte que combina com as palavras. É a Bíblia aplicada à realidade apenas pela coincidência dos textos.

Por exemplo, em Mateus se lê "do Egito chamei meu filho"... para que se cumprisse a Escritura. Mas o sentido, ou seja, a aplicação original deste trecho não se referia à volta da Sagrada Família, mas sim à saída do Povo do Egito. Esta acomodação foi explorada demasiadamente pelos pregadores, que até abusaram disto. Outro exemplo de acomodação é a aplicação a Maria dos textos do livro da Sabedoria. Estes são mais literatura que Escritura. Todavia, crendo-se na inspiração, aceita-se que as palavras do autor podem ter uma significação mais profunda que a original.

## 1.3. Exegese Protestante

Surgiu do protesto de alguns cristãos contra a autoridade da Igreja como intérprete fiel da Bíblia. Lutero instituiu o princípio da "scritura sola" (traduzindo, a escritura sozinha), sem tradição, sem autoridade, sem outra prova que não a própria Bíblia. A partir daquele instante, os Protestantes se dedicaram a um estudo mais acentuado e profundo da Bíblia, antecipando-se mesmo aos católicos. Mas o princípio posto por Lutero contribuiu para um desastre hermenêutico, pois ele mesmo disse que cada um interpretasse a Bíblia como entendesse, isto é, como o Espírito Santo o iluminasse.

Isto fez surgir várias correntes de interpretação, que podem se resumir em duas: a conservadora e a racionalista. A conservadora parte daquele princípio da inspiração (ditado), em que se consideram até os pontos massoréticos como inspirados. Não se deve aplicar qualquer método científico para entender o que está escrito. É só ler e, do modo que Deus quiser, se compreende. A racionalista foi influenciada pelo iluminismo e começou a negar os milagres. Daí passou à negação de certos fatos, como os referentes a Abraão. Afirmam que as narrações descritas, como provam o vocabulário, os costumes, são coisas de uma época posterior, atribuído àquela por ignorância. Esta teoria teve muito sucesso e começaram a surgirem várias “vidas” de Jesus em que ele era apresentado como um pregador popular, frustrado, fracassado.

Outros ainda interpretavam o Cristianismo dentro da lógica hegeliana: São Paulo, entusiasmado, teria feito uma doutrina, que atribuiu a Jesus Cristo (tese); depois São João, com seu Evangelho constituiu a antítese; finalmente São Marcos fez a síntese. Hoje, porém, se sabe que Marcos é o mais antigo. Estes intérpretes se contradizem entre si, o que provocou certa desconfiança. Por fim, a própria arqueologia, em auxílio do Cristianismo, veio provar com a descoberta de vários documentos históricos que a Bíblia tinha razão: aqueles costumes, aquele vocabulário eram realmente daquela época, inclusive o uso dos nomes Abraão, Isaac também eram comuns no tempo. Isto e outras coisas serviram para desmentir tais idéias iluministas.

#### 1.4. Exegese Católica

Inicialmente, apegou-se muito aos métodos tradicionais: usava mais a tradição e menos a Bíblia. Mesmo no século XIX, a tendência era ainda conservar a apologética, a defesa da fé. Foi o Padre Lagrange quem iniciou o movimento de restauração da exegese católica. Começou a comentar o AT com base na crítica histórica. Mas foi alvo tantos protestos que não teve coragem de continuar. Em seguida, comentou o NT, e ainda hoje é autoridade no assunto. A Igreja Católica custou muito a perceber o seu atraso no estudo bíblico, e até bem pouco tempo ainda afirmava ser Moisés o autor do Pentateuco, quando os protestantes há mais de um século já descobriram que não.

O primeiro passo da nova exegese da Igreja Católica foi dado por Pio XII, em 1943, com a encíclica DIVINO AFFLANTE SPIRITU, na qual aprovou a teoria dos vários gêneros literários da Bíblia. Depois, em 1964, Paulo VI aprovou um estudo de uma comissão bíblica a respeito da história das formas (formgeschichte). E hoje em dia, tanto os exegetas católicos como os protestantes são a favor desta, e qualquer livro sério sobre o assunto traz este aspecto. Protestantes citam católicos e vice versa, sem nenhuma restrição.

#### 1.5. Além da Exegese

- É inútil esperar um delineamento da verdade inteira por mais exata e complexa que possa ser. Há coisas que Deus simplesmente não nos revelou - Dt. 29.29, nem por isso devemos diminuir a importância da pesquisa bíblica séria, mediante corretos métodos exegeticos.
- Deixe a Bíblia interpretar a própria Bíblia. Este princípio vem da Reforma Protestante. O sentido mais claro e mais fácil de uma passagem explica outra com sentido mais difícil e mais obscuro. Este princípio é uma ilação do anterior. Jamais esquecer a Regra Áurea da Interpretação, chamada por Orígenes de Analogia da Fé. O texto deve ser interpretado através do conjunto das Escrituras e nunca através de textos isolados.
- Sempre ter em vista o contexto. Ler o que está antes e o que vem depois para concluir aquilo que o autor tinha em mente.
- Primeiro procura-se o sentido literal, a menos que as evidências demonstrem que este é figurado.